

## **Parte quarta – Das esperanças e consolações**

### **Capítulo II – Das penas e gozos futuros**

#### **Item 4. Natureza das penas e gozos futuros**

967. Em que consiste a felicidade dos bons Espíritos?

R. "Em conhecerem todas as coisas; em não sentirem ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que ocasionam a desgraça dos homens. O amor que os une lhes é fonte de suprema felicidade. Não experimentam as necessidades, nem os sofrimentos, nem as angústias da vida material. São felizes pelo bem que fazem. Contudo, a felicidade dos Espíritos é proporcional à elevação de cada um. Somente os puros Espíritos gozam, é exato, da felicidade suprema, mas nem todos os outros são infelizes. Entre os maus e os perfeitos há uma infinidade de graus em que os gozos são relativos ao estado moral. Os que já estão bastante adiantados compreendem a ventura dos que os precederam e aspiram a alcançá-la. Mas, esta aspiração lhes constitui uma causa de emulação, não de ciúme. Sabem que deles depende o consegui-la e para a conseguirem trabalham, porém com a calma da consciência tranquila e ditosos se consideram por não terem que sofrer o que sofrem os maus."

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0967).**

---

#### **Livro 19**

#### **Capítulo 967 – A felicidade dos bons Espíritos**

#### **0967 LE**

A felicidade dos bons Espíritos consiste em ter uma tranqüilidade de consciência imperturbável. Eles se desvincularam do ódio, por amarem a todos sem distinção; não têm ciúmes, por confiarem em todas as criaturas; não têm inveja, por serem partidários do desprendimento; não surge em seus pensamentos a ambição, por terem ingressado em todos os movimentos da caridade. Desconhecem todas as paixões inferiores, por amarem constantemente a Deus em todas as coisas; vivem bem com seus semelhantes em quaisquer faixas de vida; compreendem as necessidades dos animais e sabem, pela vida que levam, abençoar a todas as dimensões da natureza, respeitando-a como mãe.

A felicidade, do justo é essa. No entanto, tudo isso lhe custou um preço: o do trabalho interno nas câmaras sensíveis da consciência, lutando todos os dias, minutos, horas sem tréguas, sem que os outros percebessem e passando, por vezes, como tolo aos olhos dos intrigantes.

A felicidade dos bons Espíritos se encontra dentro do coração. O seu maior prazer é, pois, fazer o bem, sem escolher quem deve receber sua ajuda. é o que disse Jesus: "- O céu se encontra dentro de vós". Os Espíritos felizes já encontram o céu na sua intimidade. Amar é tudo na sua vida, o seu verdadeiro alimento. Eles não experimentam necessidades quais as dos que ignoram a verdade; nem têm angústias e encontram nos sofrimentos estímulos para viverem mais felizes ainda.

No entanto, a felicidade dos Espíritos é proporcional a cada plano que eles alcançaram. Somente os Espíritos puros encontram e gozam a felicidade suprema sem mácula. Mesmo que eles estejam em lugares cheios de paixões humanas, eles não se contaminam. São quais os diamantes em meio da lama, brilhando sempre.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Há, como já falamos, uma infinidade de graus, onde se vêem Espíritos de todas as categorias, gozando de felicidade relativa, mas avançando por saber que ela existe, despendendo esforço e trabalho para a sua conquista. Os Espíritos puros trabalham sempre em favor dos ignorantes, em favor de todas as faixas espirituais, por ordem de Deus. Eles são conscientes de que todos alcançarão a luz do coração, despertando o Cristo no centro da vida, deixando assim nascer o sol de Deus na sua intimidade.

Os benfeiteiros da eternidade conhecem que a evolução, o despertamento das almas tem uma sequência, como nos mostra a natureza.

A Terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga. (Marcos, 4:28)

Espírito algum saiu das mãos do Criador na condição de anjo desperto para todas as suas qualidades espirituais; ele surge com a engrenagem das faculdades todas em seu mundo interno, porém, para serem despertadas no decorrer dos tempos. Todos os Espíritos nascem perfeitos, por saírem do ambiente divino, que é todo perfeição, porém, nascem sem evolução, e vão acordando, como disse Jesus, na seqüência que a natureza nos mostra. A lei é a mesma para todos.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XIX, Cap. 967 – A felicidade dos bons Espíritos.

– questão 0967, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**